

IMPLANTE COCLEAR: UMA REVISÃO PARA O REIMPLANTE

Tainá Michaela Bertagnoli¹, Matheus Vinícius Coste Grahl^{2*}.

¹Graduanda em biomedicina pela Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

² Professor da Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

RESUMO

Introdução: Entre as principais causas da perda auditiva neurosensorial, pode-se destacar: a origem genética, congênita, adquirida e idiopática. Segundo a OMS, 2,5 bilhões de pessoas no mundo irão sofrer algum grau de perda auditiva até o ano de 2050, e os implantes cocleares mostraram ser a melhor opção terapêutica para os pacientes que não se adaptam a prótese auditiva convencional e que possuem perda auditiva neurosensorial profunda a severa. Apesar de serem muito seguros e eficazes, eles apresentam riscos que podem levar o paciente a necessitar de um implante coclear de revisão. Mesmo que a cirurgia de implante coclear venha sendo cada vez mais comum, o assunto ainda é muito pouco abordado. Vários métodos de fixação do receptor/estimulador interno foram descritos anteriormente, mas ainda há muitas discordâncias em relação ao método mais eficaz. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as principais complicações que levam a população usuária de implante coclear à cirurgia revisional, bem como, as técnicas cirúrgicas utilizadas para a implantação. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura. **Resultados:** Nosso trabalho demonstrou que as abordagens cirúrgicas mais utilizadas pelos profissionais atualmente são: bolsa subperiosteal, mastoidectomia com timpanotomia posterior, janela redonda e petrosectomia subtotal. Nos pacientes submetidos a cirurgia de implante coclear, as etiologias mais comuns no grupo pediátrico foram as de causas idiopáticas, seguida por citomegalovírus, meningite, malformação coclear e mutação do gene Conexina 26. No grupo adulto, a etiologia mais frequente foi a meningite, seguida de causas idiopáticas e otosclerose. A utilização de exames de imagem em candidatos ao implante coclear é essencial para diminuir os riscos da implantação e consequentemente reduzir o número de pacientes que necessitam de uma cirurgia de revisão. O motivo mais recorrente para o implante coclear de revisão em crianças e adultos foram as falhas do dispositivo e infecções, respectivamente. **Conclusão:** As cirurgias de revisão são consideradas seguras e a grande maioria dos pacientes tem os resultados audiométricos equivalentes ou melhores depois da cirurgia quando comparados aos dados pré-falhas. A taxa de implante coclear de revisão é maior em crianças do que em adultos, provavelmente devido as quedas frequentes ou implantação precoce nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Perda auditiva neurosensorial, implante coclear, complicações pós-cirúrgicas, cirurgia revisional, técnica cirúrgica.